

A sociabilidade na Pastoral da Juventude de Caio Prado, Itapiúna-CE.

Maria Estefânia Sabino Freitas¹

Resumo

A Paróquia de São José, criada em 2007, além de ser um espaço religioso, passou a contribuir para o desenvolvimento de atividade socioculturais no distrito de Caio Prado, Itapiúna-Ce. Isso acontece em um contexto de reconquista dos católicos diante da crise da Igreja Católica na disputa por adeptos com os evangélicos neopentecostais. A conjuntura política de Itapiúna também contribui para essa mobilização da Igreja em Caio Prado, ou seja, na ausência de gestão pública atuante, a Igreja e a comunidade vão agir promovendo momentos de espiritualidade, eventos festivos e ações que beneficiam a essa localidade. Entre os participantes, estão os jovens que diante da ociosidade e animados com esses projetos, se reuniram em pastoral e puderam assim, contribuir para a estruturação da paróquia. Além disso, tiveram momentos de lazer, resgataram antigas tradições do de caio Prado, como o reisado, realizaram trabalhos sociais, ganharam bolsas de estudos para a faculdade, fizeram novos amigos, mas também entraram em conflitos com outras pastorais. A Igreja não resolve tudo em Caio Prado, mas foi umas das instituições que mais se envolveu com os problemas da comunidade no período de 2007 a 2012. Para compreender as atividades religiosas e sociais é necessário perceber que elas estão inseridas dentro de um projeto teológico, ou seja, o projeto de reconquistar os católicos, evangelizar. Isso permitiu ao mesmo tempo, o desenvolvimento de atividades caritativas, uma formação moral e a mobilização social.

Palavras-chave: Igreja; Pastoral da Juventude; Sociabilidade; Cultura; Caio Prado.

Abstract

The Parish of St. Joseph, founded in 2007 is a religious space and also began to contribute to the development of socio-cultural activity in the district of Caio Prado, Itapiúna-Ce. It happens in a context of conquest Catholics before the crisis of the Catholic Church in contention for followers with neo-Pentecostal evangelicals. The political situation of Itapiúna also contributes to this mobilization of the Church in Caio Prado, in other words, in the absence of active public management, the Church and the community will act promoting moments of spirituality, festive events and actions that benefit this locality. Among the participants are young people excited with those projects, gathered in pastoral they could contribute to the development of the church, besides, they had moments of leisure, they promoted social works, they won some scholarships for college, they met new friends but also happened some conflicts with others parishes. The church doesn't solve everything in Caio Prado, but it was one of the institutions which more get involved with the problems of the community from 2007 to 2012. For understand the social and religious activities it's important to realize that they are inserted inside a theological project, in other words, the projects to conquer the Catholics, evangelize. This allowed at the same time, the development of charitable works, a moral formation and the social mobilization.

Keywords: Church; Youth Ministry; Sociability; Culture; Caio Prado.

¹ Graduada em História pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC-UECE), em 2012, e-mail: hist.fania@hotmail.com

Um balanço introdutório da conjuntura política de Caio Prado, distrito de Itapiúna-ce.

Para uma compreensão histórica da fundação da paróquia de São José é necessário ter como ponto de partida o político, o social e o cultural, já que o estudo histórico é diferente da compreensão eclesiástica da instituição sobre suas ações.

A história de Caio Prado, distrito de Itapiúna, é marcada pela efervescência religiosa, política e cultural. Podemos afirmar também que o desejo de mudanças capazes de tornar essa comunidade um lugar melhor para viver, paira no ar.

Localizado a 120 km de Fortaleza, Caio Prado está localizada na zona central do Ceará, microrregião de Baturité. Atualmente, Caio Prado é a sede da Paróquia de São José, que pertence a Diocese de Quixadá.

Caio Prado inicialmente chamou-se de Cangaty que, nos dizeres indígenas, significa “peixe da cabeça boa”. Segundo a historiografia, o povoado teve sua origem por volta de 1835 a partir de uma fazenda como o mesmo nome e com extensão territorial de doze quilômetros. A mudança oficial do nome Cangaty para Caio Prado deu-se em meados de 1940, ocasião da reforma toponímica que atingiu centenas de localidades brasileiras. O nome Caio Prado é uma homenagem póstuma ao Dr. Antônio Caio da Silva Prado.²

Atualmente a população do município é de 18.626 e possui 15.125 eleitores. Do total, 5.624 eleitores votam nas nove seções eleitorais de Caio Prado. A estrutura econômica é baseada na agricultura de subsistência, no comércio constituído por lojas e mercearias de pequeno porte, no funcionalismo público e aposentados do município, principalmente do INSS.

Além da Prefeitura Municipal, da Assembleia Deus e da Igreja Católica através do padre Luciano Limaverde, que falaremos mais adiante, existem outras instituições que procuram atender algumas necessidades da população caiopradense: o Projeto de Ajuda Familiar, o Centro de Convivência da Criança e do Adolescente (CCCA) e a Associação dos Amigos de Caio Prado. Estas últimas instituições tem como objetivo

² “Dr. Antônio Caio da Silva Prado, descendente de tradicional família de São Paulo, onde nasceu a 13 de junho de 1853, bacharel e formado em Direito, o Dr. Caio Prado foi nomeado presidente da Província do Ceará, por carta imperial de 25 de março de 1888...Infelizmente, a 26 de maio de 1889, sem concluir, portanto, o mandato, falecia Caio Prado, no espaço provincial, vítima de febre amarela...” (OLIVEIRA, José Humberto Gomes de. **Aquele Cangaty de outras eras**. Itapiúna, Pb: [s.n.], 2004, p.123.)

promover atividades artísticas, culturais e cursos pra sua clientela, ou seja, crianças e adolescentes de 0 a 16 anos em vulnerabilidade e risco social. Cada instituição realiza as atividades sem muitos recursos, por isso não chega a atender as necessidades e expectativas da população tais como lazer e entretenimento, bem como formação de qualidade para o mercado de trabalho.

A chegada de mais entidades que acolhem os carentes mostra o quanto é uma comunidade pobre e que ainda precisa ser assistida. Depois de concluir o Ensino Médio não há boas expectativas para vive em Caio Prado: é necessário buscar trabalho e cursos em outras cidades, para não depender de empregos temporários que a Prefeitura oferece a poucas pessoas.

Em 2005, início do mandato do Prefeito municipal Dr. Felisberto Clementino, alguns eventos quer eram desenvolvidos no município perderam tradição as atividades da CCCA como grupo de jovens, grupos de dança e os desfiles cívicos nas ruas de Caio Prado no dia 7 de Setembro promovido pelas escolas em parceria com as outras instituições da comunidade, bem como a Festa da Mães e das Crianças, atividades estas que eram momento de encontro e lazer para as famílias da localidade.

Uma das explicações para a redução das atividades também no Projeto de Ajuda Familiar foi a crise no mercado financeiro mundial que começou em 2008, isso porque os projetos e as missões que contam com doações em dólar do Fundo Cristão para Crianças (CCF).

Com criação da paróquia de São José em 2007 e a criação das pastorais e movimentos religiosos, parte da energia social, ou seja, dos movimentos coletivos, estavam canalizados para o trabalho sócio-religioso.

“Antes de ser analista, o historiador é homem [mulher!], cidadão, ator ou espectador, e há alguns anos, tantos em seus escritos como em seus cursos ele reivindica ou reconhece cada vez mais seu próprio pertencimento à história...”³ (CHAUVEAU, A.; TÉTARD, PL, 1999, p. 28). Procuo compreender as mudanças e permanências nesse processo histórico e não ver os fatos apenas de forma romantizada, pois sei que eles são mesclados de amizades e conflitos, experiência e diversão, fé e descrença, submissão, etc.

³ CHAUVEAU, A.; TÉTARD, PL. (Org.) **Questões para a história do presente**. Bauru: EDUSC, 1999, p. 28.

Fundação da Paróquia São José e a sociabilidade na Pastoral da Juventude

A paróquia de São José foi fundada em 2007, mas a preparação começou bem antes. Nesse mesmo ano o papa Bento XVI visita o Brasil e Frei Galvão é reconhecido pela Igreja como primeiro santo brasileiro. Fatos como esses revelam o esforço da Igreja Católica para reconquistar seus fiéis e manter sua influência.

Diante dessa crise, a Igreja teve que passar por uma renovação a fim de enfrentar a disputas por fiéis com o movimento neopentecostal liderado pelo Bispo Edir Macedo.

Crescia a adesão à proposta de uma liturgia festiva, de linguagem simples e, portanto, mais facilmente compreensível pelas camadas populares. (...) Práticas mágicas, de grande penetração na população brasileira, passaram a ser reintroduzidas ou revalorizadas pelo catolicismo dos clérigos até mesmo pelo catolicismo oficial.⁴

Nossa sociedade atual é caracterizada pela competição e na esfera religiosa não é diferente. É nesse contexto que se dá o processo de fundação da paróquia de São José. O que há de peculiar no distrito de Caio Prado é que as festas do padroeiro acontecem duas vezes por ano: a chamada festa religiosa em março e a festa social em setembro. Isso já acontecia antes mesmo da fundação da paróquia, devido ao período chuvoso, em março, que impedia a realização da festa dançante e o tradicional bingo, por isso a festa do padroeiro São José passou a acontecer também no mês de setembro.

Em uma dessas ocasiões festivas, os padres começaram a valorizar esse espaço religioso e até criar projetos para a capela, como declara o padre Luciano Limaverde:

Aqui se tornou paróquia justamente por essa preocupação da Igreja com a grande evasão de católicos. Foi uma preocupação pastoral, viu-se a necessidade de uma pessoa que conduzisse o rebanho, a igreja, de ante de uma situação, de certa forma, crítica. Os padres que já conheciam Caio Prado, viam que aqui tinha um potencial mesmo com essa evasão. Entre várias sugestões, inclusive Juatama, se apostou em Caio Prado. O primeiro padre a incentivar a criação da paróquia foi o vigário geral da época, monsenhor Acúrcio de Oliveira. No dia que ele veio celebrar uma festa do

⁴ SOUZA, André Ricardo de. A renovação Popularizadora Católica. **Revista de Estudos da Religião**, Nº 4 / 2001. (*) MARIANO, Ricardo. 1999. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo, Loyola.

padroeiro, ele viu a grande quantidade de fiéis, e de ante disso, ele viu a possibilidade de aqui, se tornar paróquia. Mas quem sempre apostou nisso, foi o nosso bispo emérito Dom Adélio Tomasim, ele sempre quis uma paróquia dedicada a São Jose.⁵

Agora, que já conhecemos a versão oficial da Igreja católica ao fundar uma paróquia nesse Distrito, vejamos as expectativas dos seguidores do catolicismo, como Iderlene Freitas: “Eu achava que depois que criasse a paróquia aqui, pouca coisa ia mudar, eu imaginava que só teria um padre morando aqui e uma casa paroquial, porque os outros padres que passaram por aqui não fizeram nada”.⁶

No fim do ano de 2006, o padre Luciano Limaverde chega a Caio Prado e começa estruturar a paróquia, espiritual e fisicamente. Para isso cria novas pastorais, compra provisoriamente uma pequena casa e faz as reformas necessárias na Igreja Matriz. Padre Luciano Limaverde é o primeiro e atual pároco da Paróquia São José. Sua preocupação com o social, está ligada à formação sacerdotal que recebeu quando ainda morava no Brasil, por isso une a sua missão de evangelizar ao assistencialismo prestado aos paroquianos. Vamos ao que diz Everardo Bezerra, liderança da Igreja Assembleia de Deus em Caio Prado: “Eu costumo dizer que Caio Prado antes da chegada do padre era um, e depois da chegada do padre se tornou outro Caio Prado onde as pessoas têm uma mente mais aberta para o social, elas agem mais, se aproximam, interagem”.⁷ Embora as mudanças de um lugar nunca devam ser atribuídas somente a uma liderança, vale aqui, salientar o disse Mainwaring (1986, p. 16):

O objetivo de qualquer Igreja é propagar sua mensagem religiosa. Todavia, dependendo da percepção que tenha sua mensagem, pode vir a se preocupar com a defesa de interesses tais como sua unidade, posição: em relação às outras religiões, influência na sociedade e no Estado, o número de seus adeptos e sua situação financeira. (...) A tendência de proteger interesses organizacionais tem sido e continuará sendo, dessa forma, um elemento chave no envolvimento da Igreja católica na política.⁸

⁵ Entrevista concedida por, **Pe. Luciano Vieira Limaverde Costa**, 35 anos, realizada 9 de agosto de 2011 em Caio Prado.

⁶ Entrevista concedida por, **Antônia Iderlene Sabino Freitas**, 32 anos, realizada julho no dia 16 de maio de 2011, em Caio Prado.

⁷ Entrevista concedida por, **Everardo Bezerra**, 50 anos, blogueiro, realizada 9 de agosto de 2011 em Caio Prado. Everardo Bezerra é responsável pelo blog de Diário online de Caio Prado.

⁸ MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 16.

Para darmos continuidade a discussão sobre essa influência da Igreja em Caio Prado, iremos recorrer às teorias, que são as próprias visões das pessoas que estão envolvidas nesse. Por tratarmos de uma história contemporânea, do tempo presente, optei por usar as fontes orais para que possam lançar um olhar sobre essa época, principalmente ao que tange aspectos religiosos e sociais. Os depoentes puderam registrar suas experiências e atribuir valores a elas, o que não deixa de ser um incentivo para discutir a história local, e dessa maneira atribuímos a história oral “um caráter revolucionário, pois ela se tornou razão de ser dos fatos locais de interesses coletivos. A valorização do indivíduo e o seu reenquadramento em contextos capazes de distingui-los significaram outra forma viver socialmente”.⁹

Para perceber as várias possibilidades de uma mesma realidade, o historiador precisa está atento às questões que surgem em uma entrevista, pois sempre vão existir silêncios a serem quebrados, na sociedade há uma constante manipulação para criar uma memória e uma imagem sobre si mesma. O padre Luciano adere às estratégias que vão envolver cada vez mais pessoas na Igreja Católica, como o uso de uma linguagem simples, valoriza o talento individual a favor da Igreja, resgata antigas práticas culturais e promove eventos festivos.

A igreja incentiva os paroquianos a trabalhar juntos tradicionalmente duas vezes por ano, para ajudar na manutenção da paróquia, ou melhor, preparando as festas que incluem serestas, show, festival de prêmios, leilões, ensaio, louvores, vigília, missa, etc. Para que isso acontecesse de forma satisfatória as pessoas acabavam quebrando sua rotina e até minimizando suas paixões políticas, pois nesses momentos de trabalho, de organização da festa do padroeiro acontecia de pessoas que eram intrigadas voltar a se falar como veremos nos depoimentos mais na frente, mas também havia o sentimento de bem-estar por ajudar uma obra que servirá para o bem comum.

Mariana Saraiva afirma: “O que mais me motiva a trabalhar na igreja é meu desejo de querer ajudar a comunidade e foi através da igreja que eu consegui fazer isso”.

¹⁰ Meiriane Pinheiro, assim como Mariana Saraiva, faz parte da Pastoral da Juventude e ambas colaboram nas atividades da igreja, não só pela fé, mas por motivos distintos voltaram a se engajar na igreja:

⁹ MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**, 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 105.

¹⁰ Entrevista concedida por, **Mariana Saraiva Pereira do Nascimento**, 22 anos, estudante do curso de Filosofia na Faculdade Católica Rainha do Sertão realizada em 14 de março de 2011 em Caio Prado.

Eu não vou obrigada e não tenho nenhum motivo especial, poderia ser pela fé, por Deus... Mas o que mais me motiva é meu grupo de amigas, porque eu não vou ficar excluída, de certa maneira, de um grupo da qual todas participam e eu não vou ficar de fora, pois os trabalhos acabam sendo divertidos quando estamos reunidos com os amigos.¹¹

As duas depoentes estão cursando Filosofia na Faculdade Católica Rainha do Sertão com uma bolsa de estudo que a paróquia e a diocese concederam, mas isso não é tão relevante para elas como a sociabilidade, como esse entretenimento entre os amigos. Assim, podemos perceber as formas de lazer em Caio Prado ainda é uma questão que precisa ser mais assistida pelo Estado, já que quem procura agir e garantir lazer e educação é a Igreja, mas com certos condicionamentos, ou seja, para receber a bolsa é necessário ser católico e contribuir para o crescimento da Igreja. Mesmo que as depoentes não “se sintam obrigadas a trabalhar” elas tiveram primeiramente que assumir uma postura de jovens católicas, frequentando constantemente as missas para merecer uma ajuda da instituição. Assim, parafraseando Alcântara Júnior, dizemos que “A sociabilidade é resultante das condições inerentes e gestadas pelas múltiplas combinações interacionais acionadas a partir dos indivíduos, por grupos e por classes sociais, sintetizadas e cristalizadas na própria sociedade”.¹² (JÚNIOR, 2005).

E mais adiante, Alcântara Júnior também cita:

Interesses e necessidades específicas certamente fazem com que os homens se unam em associações econômicas, em irmandades de sangue, em sociedades religiosas, em quadrilhas de bandidos. Além de seus conteúdos específicos, todas estas sociações também se caracterizam, precisamente, por um sentimento, entre seus membros, de estarem sociados, e pela satisfação derivada disso.¹³ (JÚNIOR, 2005).

A sociabilidade através da Igreja Católica não é uma novidade por completo, como mostraram os depoentes anteriores. Antes da criação da paróquia já existiam outros movimentos como a preparação para a coroação de Nossa Senhora e o novenário no mês de maio, a preparação para as festas de São José, mas tudo isso envolvia um pequeno número de pessoas. O plano paroquial estava então, se aproximando dos seus

¹¹ Entrevista concedida por, **Meiriane Pinheiro das Chagas**, 22 anos, estudante do curso de Filosofia na Faculdade Católica Rainha do Sertão, realizada em 14 de março de 2011 em Caio Prado.

¹² JÚNIOR, José Alcântara. O conceito de sociabilidade em Georg Simmel. São Luís. **Ciências Humanas em Revista**. n.2, V. 3, dezembro 2005.

¹³ JÚNIOR, José Alcântara. O conceito de sociabilidade em Georg Simmel. São Luís. **Ciências Humanas em Revista**. n.2, V. 3, dezembro, 2005.

objetivos, isto é, cativar mais membros. Além disso, a Igreja Católica começou a conquistar mais poder, ter mais influência em Caio Prado, e isso pode ser atribuído ao entre outros fatores, ao poder de persuasão do padre, o desejo de proteção e de bênção espiritual dos fiéis.

Trago para desenvolver esse estudo, o depoimento de Ravena Marinho, que participa desde o início da Pastoral da Juventude e afirma:

Participar da PJ é maravilhoso e espontâneo. É trazer todos os jovens que estão longe da igreja e fazer com que eles se sintam motivados a participar. As danças que participamos são maravilhosas e criativas, tudo que fazemos unidos sai bem feito e é admirado por todos. Os passeios do grupo são inesquecíveis, fazemos muitas brincadeiras e comidas gostosas e as festas são muito engraçadas. De 2006 pra cá, o Caio Prado está mais evoluído e mais religioso. Antes, a gente não tinha uma grande autoridade como agora, o padre sempre procura o melhor pra nós. Graças ao Pe. Luciano o Caio Prado é outro, a vista do que era antes.¹⁴

Essas conclusões da entrevistada mostram que ela assimilou as ideias cristãs difundidas na paróquia, como por exemplo, que “os jovens devem ser da igreja” e há uma hegemonia religiosa, pois quem representa Caio Prado na sua visão é um líder da igreja, e não uma liderança de outro segmento da sociedade, como por exemplo, um professor ou vereador distrital.

A Pastoral da Juventude foi criada no início de 2007 e a primeira atividade desenvolvida foi o reisado, no dia 5 de janeiro de 2007, uma atividade religiosa e divertida para o grupo que se formava. A pastoral sempre funcionou com cerca de 30 jovens, só em 2008 o número aumentou por causa da Missão Jovem que houve na diocese e na paróquia, durante esse período o foco era a juventude que estava muito distante da igreja, e por isso foram criados vários momentos de encontro com o bispo dom Ângelo e celebração para os jovens.

Anualmente a PJ promove um passeio, que é exclusivo para as pessoas do grupo. O passeio dura três dias, e todo domingo obrigatoriamente os jovens têm que assistir a missa no local do lazer para agradecer pela diversão sadia, rezar por todos os jovens da comunidade e pelos patrocinadores do passeio. Além de pedir patrocínio, os jovens promoviam shows de MPB com Inez Bandeira, barracas com comidas típicas e outros movimentos para arrecadar dinheiro. Através da PJ os jovens já viajaram para

¹⁴ Entrevista concedida por, **Ravena Marinho Germano**, 19 anos, estudante do ensino médio, em 22 de março de 2011.

Guaramiranga, Icarai e Choró, o passeio é um tipo de recompensa pelo trabalho e pela dedicação que esses jovens têm à igreja.

Para incentivar os jovens a participar da PJ era necessário criar atividades dinâmicas voltadas para a dimensão religiosa como explicou o padre Luciano:

Quando eu cheguei para morar aqui eu fui conversando com os homens, os comerciantes, os jovens para eles assumirem seu compromisso batismal, pois como sabemos, a igreja não é o templo, a Igreja é povo de Deus, são as pessoas assumindo o seu compromisso batismal. Então a gente viu que as pessoas tinham esquecido e não foram conscientizadas dessa missão de ser Igreja, foi a partir daí que eu comecei por exemplo, a apostar nos grupos, nos homens, na Pastoral da Juventude e a criar essa empatia, essa mentalidade de ser Igreja. Aqui havia certa desconfiança com os jovens, e eu apostei muito na juventude, pois como dizia João Paulo II, grande defensor da juventude, “eles são os protagonistas da igreja” e inspirado nele eu fui criando essa amizade como os jovens e criando a PJ, para que eles tomassem consciência, não só para voltar para igreja e encher a igreja, mas para se sentir como parte dessa Igreja, que são atentas para as necessidades de assumir o batismo e conscientes de que, sem a nossa fé, sem o nosso Deus nós não somos nada.¹⁵

O pároco delegou funções aos jovens, que em uma comunidade sem muitas atividades de lazer, se sentiram valorizados, passaram a ter mais espaço dentro da igreja e mais divertimentos com atividades como reisado e os passeios que todos os anos o grupo realiza. O *reisado*¹⁶ é uma atividade bem valorizada pelos moradores de Caio Prado, pois já era uma prática conhecida pelos mais velhos. Antes o reisado não era promovido pela Igreja, mas também servia para ajudar os mais carentes do lugar. Hoje além da Pastoral da Juventude, muitas pessoas gostam de participar dessa brincadeira até mesmo aquelas que não fazem parte de nenhum grupo da igreja. Os alimentos arrecadados são doados para as famílias mais necessitadas e o dinheiro investido na igreja.

¹⁵ Entrevista concedida por, **Pe. Luciano Vieira Limaverde Costa**, 35 anos, realizada 9 de agosto de 2011 em Caio Prado.

¹⁶ A Folia de Reis tem origem portuguesa e é um culto católico em comemoração ao Natal. Foi trazido para o Brasil ainda no século XIX, tornado-se uma manifestação folclórica, praticada, sobretudo, no Nordeste. No interior, é uma dança em comemoração ao nascimento do Menino Jesus e em homenagem aos Reis Magos: Gaspar, Melchior e Baltazar, que levaram ouro, incenso e mirra, e representam as três dimensões de Cristo (realeza, divindade e humanidade). Grupos organizados realizam, do dia 2 ao dia 6 de janeiro, a visitação das casas durante a madrugada. Cada grupo, chamado em alguns lugares de Folia de Reis, em outros Terno de Reis, é composto por músicos tocando instrumentos, em sua maioria de confecção caseira e artesanal, como tambores(...) O grupo também é formado de dançarinos, palhaços e outras figuras folclóricas devidamente caracterizadas. Todos se organizam sob a liderança do Capitão da Folia. A presença dos palhaços tem sido um elemento constante nas Falias. Os mascarados representam o mal, sendo a concretização dos soldados de Herodes. RODRIGUES, Naiana. **A origem do reisado no mundo e no Brasil**, Fortaleza, 3 de janeiro de 2008. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=500617>> Acesso em: 25 out. 2011.

Depois de esse grupo ter crescido, eles passaram a realizar o reisado também nas comunidades vizinhas, como Massapê e Barra dos Frazões. Depois de muito caminhar e cantar, essa atividade é encerrada com um café compartilhado, realizado na praça ou em frente à igreja.

Sobre o reisado e o papel da paróquia o Sr. Marcelo Oliveira comenta:

Nosso padre gosta muito de resgatar as coisas culturais do lugar, ele sabe que aqui antigamente tinha reisado, ele procurou resgatar. A dificuldade maior da igreja é a parte financeira, a gente não tem condições de gastar só, mas ele tem procurado resgatar muitas coisas aqui, pra levantar mais o povo. Antigamente tinha o reisado aqui, mas não era promovido pela igreja, era pela D. Marionete pra ajudar as crianças, dá presentes, ela saía nas casas com o seu grupo e isso aí ele resgatou.¹⁷

Aqui o padre Luciano aparece como “produtor cultural”, e não mais a Prefeitura como vimos no capítulo II. A intervenção da Igreja na cultura dá-se por inúmeros motivos, entre eles, melhorar a imagem da igreja, que nesse momento é vista com caráter ativo e lúdico, construir uma identidade católica no contexto da competição religiosa com outras igrejas, como referido anteriormente e resolver o problema da relação de jovens com a Igreja. “O patrimônio revela-se um objeto ideal a ser preservado por seu caráter aparentemente neutro (...) Ele apresenta as obras do passado com valor histórico...”.¹⁸ (BARBALHO,1998, p. 62)

Sobre o reisado, Meiriane Pinheiro testemunha:

Eu não conhecia a tradição do reisado, só ouvia falar que antigamente tinha o reisado. Quando surgiu a ideia, eu achei maravilhoso. Nos dois anos que eu participei, vi que as donas de casas e as pessoas mais idosas ficavam muito alegres vendo aquilo, porque era uma coisa que elas achavam bonito e há tempos não viam aquilo, como a minha vó. E de certa forma, a gente proporcionou a alegria das pessoas que já conheciam a tradição, tinha pessoas que ficavam com raiva quando não dava tempo a gente passar na casa delas. É uma forma de resgatar a cultura, com o tempo essas coisas vão ficando para trás.¹⁹

¹⁷ Entrevista concedida por, **José Marcelo Oliveira**, tem 68 anos, Oficial registrador do Cartório de Caio Prado, presidente da ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE CAIO PRADO e é um dos líderes do Movimento do Terço dos Homens, em 24 de junho de 2011 em Caio Prado. (D. Marionete Marinho morava em Caio Prado, era professora e costumava organizar gincanas e, reisado para arrecadar dinheiro e comprar presentes para crianças e outras pessoas da comunidade. Faleceu em 1995)

¹⁸ BARBALHO, Alexandre. **Relações entre Estado e cultura no Brasil**.-Ijuí: ed. UNIJUÍ, 1998, p. 62.

¹⁹ Entrevista concedida por, **Meiriane Pinheiro das Chagas**, 22 anos, estudante do curso de Filosofia na Faculdade Católica Rainha do Sertão, realizada em 14 de março de 2011, em Caio Prado.

Para Meiriane Pinheiro, o reisado é relevante à medida que mexe com as lembranças dos mais velhos, inclusive da sua avó. Nesse aspecto, é importante lembrar a observação de Durval Muniz sobre a memória:

Esta aparente unidade que é a ‘memória individual’ é, na verdade, uma multiplicidade de correntes de pensamento coletivo. Por isso, a ‘memória coletiva’ não é apenas um somatório das ‘memórias individuais’, mas, ao contrário, é um campo discursivo e de força em que estas memórias individuais se configuram. São os outros indivíduos que nos ajudam a fixar o conteúdo e a forma de nossas recordações, que acreditam nelas e nos responsabilizam por minúcias de que não recordávamos.²⁰

A prática do reisado se incorpora no cotidiano com uma forma de entretenimento e sendo também mais um espaço de relações sociais. Além do reisado, outros movimentos garantem a integração dos jovens, como o terço partilhado, ou seja, depois de rezar o terço tinha um café da manhã com a alimentação doada por cada membro do grupo. As orações iniciavam às cinco horas da manhã, uma vez por mês, aos sábados em frente à igreja.

As missas organizadas pela Pastoral da Juventude, bem como a missa do Terço dos Homens são consideradas as mais animadas, no sentido de ter músicas mais animadas e no fim da missa, no momento de ação de graças, há uma dança, música nova, uma pequena peça, ou mesmo uma homenagem ao Pe. Luciano, e tudo isso estimula mais os católicos a ir para missas, não só para rezar, ou em obediência ao padre, mas para ver novidades no final da missa, o que Certeau vai chamar de táticas, estratégias que as pessoas criam que estão além dos objetivos da instituição católica. As pessoas se reúnem domingo na igreja para ver o belo, a novidade e não só para a adoração religiosa:

A ordem efetiva das coisas é justamente aquilo que as táticas populares desviam para fins próprios, sem a ilusão que mude proximamente. Enquanto é explorado por um poder dominante, ou simplesmente negado por um discurso ideológico, que a ordem é representada por uma arte.²¹

A Pastoral da Juventude serve à igreja, mas também estava precisando desses momentos de descontração, que encontravam até na preparação dos eventos, além de mudar a rotina dos caiopradenses e trazer outras manifestações culturais para o lugar.

²⁰ ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. Violar a Memória e Gestar a História: abordagem a uma problemática que torna a tarefa dos historiadores uma tarefa difícil. In: **CLIO – Revista de Pesquisa Histórica de UFPE**, no 15, Recife, Universitária, 1994, p. 204.

²¹ CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano/1. Artes de fazer**. 16º ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves- Petrópolis, RJ:Vozes, 2009, p.83.

Tudo isso acontece, mas com censura, tudo voltado para os valores cristãos, conforme a visão da Igreja.

Em abril de 2007 e 2009 a PJ se organiza e traz para Caio Prado o grupo de teatro Degraus, de Baturité. O grupo apresentou a peça *A paixão de Cristo*, um programa familiar, com o dinheiro arrecadado foi em prol das obras da igreja.

Em 2007 também houve a comemoração do Dia Nacional da Juventude (DNJ) em Ibaretama, nessa ocasião não os membros da Pastoral da Juventude, mas os jovens da diocese de um modo geral foram convidados para assistir ao louvor, palestras, danças e peças em Ibaretama. Em 2008, ano que a diocese de Quixadá dedicou uma atenção especial a juventude, foi a vez da paróquia de São José celebrar o DNJ. Durante todo o ano aconteceram movimentos a fim de catolicizar cada vez mais jovens da paróquia e da diocese, que já eram católicos e convidar aqueles que ainda não eram.

No início do ano de 2008 houve a missa de abertura do “Ano da Juventude”, com a participação da PJ de localidades, como Juá, Bico da Arara, Barra dos Frazões, etc. Logo após a missa houve um louvor com o grupo Shalon, na praça central, tornando assim um momento festivo para a comunidade.

A Pastoral da Juventude de Caio Prado ia animar a missa nas comunidades que recebiam a cruz, simbolizando a missão de cada jovem na igreja e formando uma corrente de oração na localidade. No mês de novembro intensificam-se as atividades voltadas para a juventude, como por exemplo, a visita de mais de cem missionários em Caio Prado, entre eles freiras, seminaristas, diáconos, padres e religiosos, que juntamente com a PJ da sede, faziam vistas as escolas e as famílias desse distrito. Houve ainda nesse mês, uma vigília na igreja dedicada aos jovens e um encontro do bispo de Quixadá, dom Ângelo Pignoli, com os jovens no dia anterior a celebração do DNJ.

Dia 9 de novembro foi celebrado o Dia Nacional da Juventude no ginásio de Caio Prado, que ficou lotado com os jovens que vieram de Itapiúna, Ibaretama, Choró e Capistrano e da comunidade Shalon. Uma oportunidade para conhecer e aprender com os grupos que vieram de outros lugares. O evento foi um show cultural com danças, louvor e paródias e foi encerrado com uma missa celebrada pelo bispo dom Ângelo Pignoli.

Como foi dito nos depoimentos anteriores, o padre Luciano é o padre que está aqui, ele é quem aproveita as oportunidades do dia-a-dia, mas além de movimentar todas as pastorais para esse evento e animar o lugar, com o DNJ, por exemplo, o padre

Luciano e a PJ ganharam destaque no âmbito religioso, como ele mesmo cita o reconhecimento do clero diocesano:

Pelo trabalho que foi feito aqui, pela atuação dos jovens, os missionários que vieram e os outros zonais, perceberam que a PJ daqui estava sendo um modelo de trabalho da igreja com os jovens. Com a papa João Paulo II a igreja tem tido essa preocupação com a juventude e como o papa diz “os jovens são a esperança da igreja”, por tanto, a igreja não pode ser omissa, deixar de resgatar a juventude. Quando eu cheguei aqui, eram poucos os jovens atuantes e com o DNJ e a Missão Jovem que foi feita, tivemos oportunidade de demonstrar que os jovens inda se interessam e querem essa intimidade com Deus. Os missionários de vários lugares, que vieram para o DNJ divulgaram para os padres e na diocese o trabalho que a Pastoral da Juventude fez aqui.²²

Depois da celebração do Dia Nacional da Juventude em Caio Prado os trabalhos da PJ ficaram mais conhecidos na diocese, tanto pelo número de jovens nesse grupo, quanto pelo trabalho que realizavam pela igreja e o Pe. Luciano foi nomeado o coordenador geral da Pastoral da Juventude da diocese de Quixadá.

Mas sobre a Pastoral da Juventude há contestações, por ser considerado um “grupo de amigos”, que “faz as coisas para aparecer” e receber elogios do padre Luciano, daí o motivo, de tantos jovens tem entrado e não tem permanecido por muito tempo no grupo, pois “a sociabilidade é resultante das qualidades integrantes das interações sociais e é a gestora das formas de estruturação, em razão de viabilizar a fluidez da existência desses elos sociais. Por exemplo, a conversação é indicada como uma dessas referências na explicação desse fenômeno”.²³ (JÚNIOR, 2005) Desse modo, a afinidade e as conversas são importantes para o desenvolvimento do grupo, tanto em termos de quantidade, quanto para execução de tarefas, promoção de eventos.

Gilvaneiva Lima participou da PJ por dois anos e comenta sua experiência:

A concepção de Pastoral da Juventude, pra mim tem outro sentido, diferente da que vejo atuando aqui. Tenho como ideia de PJ um grupo solidário, que tem em comum o desejo de conhecer os ensinamentos de Cristo, bem como a prática desses. Que anseiam ser protagonistas na construção coletiva da Igreja e não apenas protagonistas de meros espetáculos momentâneos, onde a exibição individual acaba por cobrir o verdadeiro sentido de tudo. Vejo a pastoral como um grupo de “amigos” um tanto quanto restrito. Restrito não pelas regras de entrada no grupo, mas pela aceitação enquanto membro

²² Entrevista concedida por, **Pe. Luciano Vieira Limaverde Costa**, 35 anos, realizada 9 de agosto de 2011 em Caio Prado.

²³ JÚNIOR, José Alcântara. O conceito de sociabilidade em Georg Simmel. São Luís. **Ciências Humanas em Revista**. n.2, V. 3, dezembro, 2005

“amigo”, imposta já pelos participantes. Participantes estes que “quando muito”, estão preocupados com a promoção de algum evento ou promoção social, esquecem que o principal é o desenvolvimento espiritual.²⁴

Com base na declaração de Gilvaneiva Lima percebemos que participar da PJ dá visibilidade aos membros do grupo e isso também serve para impulsionar os trabalhos que realizam na comunidade. Para Michel de Certeau, como citei anteriormente, isso são táticas onde, os paroquianos desviam seus interesses, que vão além da vontade de manter a instituição católica através de movimentos. E mais:

A outra tática não supõe que a crença permaneça ligada a seus primeiros objetivos, mas ao contrário, que ela poderia desligar-se deles de modo artificial; que a sua fuga para os relatos da mídia, para os “paraísos” do lazer, para os retiros íntimos ou turísticos, etc. poderia ser dita ou detida ou desviada; que se poderia, portanto, trazê-la de volta para o redil, para a ordem disciplinar que ela abandonou.²⁵ (CERTEAU, 2009. p. 255)

O interesse dos membros do grupo pode está nos passeios anuais que eles realizam, como se fosse uma recompensa pelos trabalhos que realizam na igreja, ou mesmo, o interesse em ser desse grupo pode está associado à visibilidade que cada um pode ganhar ao participar da PJ: “ Um grupo organizado, que ajuda as pessoas sem se importar em receber algo em troca, que além de tudo se diverte”.²⁶

A PJ realizava diversos trabalhos na Igreja, como decorar a Igreja e o palco para shows de MPB, como veremos mais adiante, como também é alvo de críticas de outros jovens e membros de outras pastorais, que reclamam atenção que o Pe. Luciano dá a essa pastoral, isso principalmente em 2008.

Como é sabido,

Qualquer que seja o motivo acionado pela interação, ela desencadeia redes de reciprocidades, expressas nas formas sociais, delas derivando ou criando, vamos dizer assim, as associações, que se projetariam sobre o solo social. Portanto, os modos de vida são os veículos diretos das interações sociais”.²⁷ (JÚNIOR, 2005)

²⁴ Entrevista concedida por, **Gilvaneiva Lima Bezerra**, 29 anos, professora, realizada em 7 de abril de 2011 em Caio Prado. Atualmente ajuda a paróquia durante as festas do padroeiro, organizando a prestação de conta do show de prêmios, mesmo depois de ter saído da PJ.

²⁵ CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano/1. Artes de fazer**. 16º ed Tradução de Ephraim Ferreira Alves- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 255.

²⁶ Entrevista concedida por, **Mirla de Sousa Macedo**, 16 anos, estudante do ensino médio, realizada 8 de março de 2011 em Caio Prado. A jovem diz que admira, mas não entrou na Pastoral Juventude, onde um dos critérios para entrar é ter no mínimo 16 anos.

²⁷ JÚNIOR, José Alcântara. O conceito de sociabilidade em Georg Simmel. São Luís. **Ciências Humanas em Revista**. n.2, V. 3, dezembro, 2005.

O que se projetou no solo da paróquia foi uma “disputa”, ou seja, as outras pastorais por querer também mostrar seus trabalhos ao padre e à comunidade, vão incrementar as missas dominicais, que além dos cânticos e da liturgia, apresenta no momento do ofertório ou na ação de graças um ritual novo, como danças com a bíblia, velas ou outros símbolos religiosos. É assim com a Pastoral da Liturgia, grupo formado em sua maioria por senhoras e com a Pastoral do Dízimo, que já é mais diversa, formadas por jovens, senhoras, mulheres e homens.

Para adentrar nas atividades sociais e, às vezes, assistencialista, que o Pe. Luciano liderou, evoco os depoimentos de Mariana Saraiva e Alberto Queiroz, ambos receberam ajuda do vigário:

O padre é uma pessoa que se preocupa com a comunidade. Ele procura melhorias para a paróquia e também procura ajudar as pessoas individualmente. Digo isso por experiência própria, pois foi através dele que eu pude fazer uma faculdade, pois ele conseguiu bolsas de estudo. Sou grata a ele porque também ele conseguiu fazer com que mais pessoas frequentassem a igreja.²⁸

Eu sempre procuro ajudar na igreja, primeiramente porque o padre me ajudou muito e também porque eu vejo o esforço dele para melhorar o Caio Prado, e uma forma de agradecer tudo que ele faz, é ajudando na igreja, eu deixo o que estou fazendo e vou ajudar. O que eu acho mais bonito nele é que mesmo sem ter tantos recursos e apoio, ele enfrenta os desafios e faz acontecer. No que depender de mim eu vou sempre ajudar.²⁹

As atitudes paternalistas geram uma inclusão social, mas, além disso, evidenciam as necessidades do lugar, criando uma relação de dependência com os benfeitores. Florice Raposo, ao estudar as práticas assistencialistas, salienta que:

Para Mauss*, a dádiva é um tipo de contrato que contém uma circularidade que se perpetua: dar, receber, restituir, dar, receber, restituir... Ao estudá-la, Mauss considerou “que esta moral e essa economia funcionam de maneira constante e por assim dizer subjacente”, e afirmou: cremos ter encontrado aqui um dos pilares sobre os quais estão construídas as nossas sociedades. O cristianismo prevalece no mundo ocidental e não é surpreendente que a caridade, considerada o próprio exercício do cristianismo, seja difundida e praticada com intensidade, principalmente nos moldes assistencialistas, em

²⁸ Entrevista concedida por, **Mariana Saraiva Pereira do Nascimento**, 22 anos, estudante do curso de Filosofia na Faculdade Católica Rainha do Sertão, realizada em 14 de março de 2011, em Caio Prado.

²⁹ Entrevista concedida por, **Alberto Queiroz Rodrigues**, 21 anos, estudante do curso de Filosofia na Faculdade Católica Rainha do Sertão, realizada em 29 de outubro de 2011 em Caio Prado. Além da bolsa de estudo para fazer faculdade, já recebeu outras ajudas do padre Luciano, como emprego e ajuda para o time de futebol.

sociedades que produzem miséria ao mesmo tempo em que desenvolvem a riqueza e o conforto material.³⁰ (PEREIRA, 2001, p. 53)

O cenário de pobreza e atraso socioeconômico no município de Itapiúna tornou favorável o aparecimento de instituições que pratiquem a caridade, criando uma relação de passividade entre a Igreja e os paroquianos, ou doadores e donatários. A Igreja que de um lado denuncia a falta de acesso ao Ensino Superior dos jovens do distrito de Caio Prado, corre o risco deixá-los passivos, ao esperar a generosidade de Igrejas ou ONGs que os tirem da pobreza por meio da caridade, da solidariedade, “entretanto a manutenção da dependência e o sentimento de dívida e de subserviência que podem ser gerados a partir dessa relação”.³¹ (PEREIRA, 2006, p. 105)

Uma das características do padre Luciano é “tentar segurar as pessoas em Caio Prado”, ou seja, dá condições para que as pessoas permaneçam morando no lugar, principalmente as que trabalham pela Igreja. Em 2008, o padre Tomas, que nessa época era vigário da paróquia de Nossa Senhora Conceição, em Itapiúna, articulado com o padre Luciano e o bispo dom Ângelo, concederam bolsas de estudo para essas pessoas que ajudavam nos trabalhos de evangelização, como afirma o padre Luciano: “O objetivo principal, a preocupação maior, era com os jovens das comunidades estavam indo embora e isso era uma maneira de ajudá-los e retribuir as pessoas que são empenhadas na igreja”.³²

Filosofia e Teologia eram cursos ofertados pela Faculdade Católica Rainha do Sertão para os paroquianos, que além de ser Ensino Superior, é ainda uma formação católica para os leigos. Com o aumento do número de alunos nesses cursos, que passaram a receber alunos de várias paróquias como Choró e Ibaretama, a instituição católica teve os cursos reconhecidos pelo MEC, já que um dos critérios era a quantidade de alunos. Antes da faculdade ofertar essas bolsas somente os seminaristas ingressavam nesses cursos, por isso o número de alunos era tão reduzido, desse modo, as bolsas de estudo contribuíram para o progresso da faculdade, bem como, dos paroquianos.

³⁰ PEREIRA, Maria Florice Raposo. As práticas assistencialistas e a institucionalização da cultura do benefício. In: **Trajetos. Revista de História**. Programa de Pós-Graduação em História Social e do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará - V.4, N.8 (dez. 2006). Fortaleza, 2006, p. 91. (*) MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. Lisboa: Ed. 70, 2001, p. 53.

³¹ PEREIRA, Maria Florice Raposo. As práticas assistencialistas e a institucionalização da cultura do benefício. In: **Trajetos. Revista de História**. Programa de Pós-Graduação em História Social e do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará - V.4, N.8 (dez. 2006). Fortaleza, 2006, p. 105.

³² Entrevista concedida por, **Pe. Luciano Vieira Limaverde Costa**, 35 anos, realizada 9 de agosto de 2011 em Caio Prado.

Segundo a paroquiana Anunciada Saraiva:

O padre se identifica muito com os jovens, e esse trabalho com os jovens é uma coisa que cresce muito e precisa de movimento, como essas passeatas que ele faz. Você lembra como naquele primeiro ano foi bonita? Quando o padre sai de Caio Prado, fica como uma casa sem o dono. Se ele se candidatasse, seria o melhor prefeito que o município já teve, já que Caio Prado ainda não é uma cidade. Ele é tudo pra nós, é até um prefeito. Tudo ele sabe fazer. Outro pra substituir ele vai ser difícil.³³

As passeatas a que Anunciada Maria se refere são caminhadas cívil-religiosas que o padre Luciano criou na paróquia em 2008 e 2009 para trabalhar e difundir os temas da Campanha da Fraternidade.³⁴ Considero essa caminhada uma apropriação do desfile de 7 de setembro, que havia antigamente em Caio Prado, promovido pelas escolas do distrito com a participação de outras instituições.

O tema trabalhado em 2008 na Campanha da Fraternidade foi a Defesa da Vida, apresentando como lema a frase bíblica “Escolhe, pois, a vida. (Dt. 30,19)” e em 2009 o tema foi Fraternidade e Segurança Pública e o lema “A Paz é Fruto da Justiça” (Is. 32, 17). As caminhadas cívil-religiosas assemelham-se em vários aspectos com o desfile de 7 de setembro, como por exemplo na pesquisa a cerca do tema trabalhado, o envolvimento das pessoas das comunidades, agora representando as pastorais e não mais as turmas escolares.

O dia da caminhada é um dia festivo e uma quebra na rotina da comunidade, que é convidada a assistir o resultado do esforço do trabalho coletivo. A passeata é uma maneira de mobilizar e valorizar o trabalho dos leigos na igreja, “no Brasil, o papel do leigo começou a se alterar na década de 50 e início dos anos 60. Alguns movimentos leigos, especialmente a Juventude Universitária Católica (JUC), criticavam as falhas das instituições em suas tentativas de dinamizar o trabalho com o laicado”.³⁵ (MAINWARING,1986, p. 70.)

³³ Entrevista concedida por, **Anunciada Maria Anunciada Saraiva Leão**, 69 anos, comerciante, participa da Pastoral da Liturgia, realizada em 8 de março de 2011, em Caio Prado.

³⁴ A Campanha da Fraternidade (CF) realizada todos os anos pela CNBB teve início em 1964 com os temas que dizima respeito apenas à Igreja. A partir de 1973, a CF começou a mostrar uma maior preocupação com a realidade social do povo brasileiro e os temas começaram a dar destaque a promoção da Justiça e a situações existenciais do povo brasileiro como a realidade sócio-econômico-política marcada pela injustiça e pela exclusão e por altos índices de miséria.(...) A CF é especialmente manifestada na evangelização libertadora, clama a renovar a vida da Igreja a transformar a sociedade, a partir de temas específicos, tratados à luz do Projeto de Deus. Disponível em<<http://www.cot.org.br/igreja/campanha-de-fraternidade-2009.php>> Acesso em: 11 nov. 2011.

³⁵ MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 70.

O enfoque principal da Campanha era a vida humana, mas levava os leigos a refletir sobre o aquecimento global, a sexualidade, a pobreza, etc. Cada pastoral ficava responsável para apresentar em suas alas, esses itens na atualidade e mostrar as “escolhas que devemos fazer para não banalizar e ameaçar a vida”. Para chamar atenção usavam faixas, cartazes, músicas, figurino e coreografias. O momento da caminhada pelas ruas é um momento de afirmar a ideologia(ou refrão no fim das missas na paróquia São José) “Um só coração e uma só alma”, pois desfilam unidas entidades e as comunidade pertencentes à paróquia. Como podemos perceber, esses movimentos da igreja têm caráter cultural e civil. Entre os objetivos fica evidente, o desejo de instruir e moralizar os adeptos.

Considerações finais

A ausência de articulação da Prefeitura com as secretarias do município, favorece a ação da Igreja para legitimar seu poder, gerar reconhecimento e alianças com os fieis, entre eles parte da juventude de Caio Prado, que pode se identificar com algumas atividades religiosas e assumir alguns compromissos católicos, como difundir a mensagem religiosa na localidade.

Embora a Igreja se mostre vigilante aos problemas comunitários, ela costuma atuar mais em meios em setores onde pode instruir e moralizar os paroquianos, como por exemplo, com as bolsas de estudo em uma faculdade católica e não há um investimento maior nas áreas de saúde e moradia. Podemos perceber, ao longo dessa pesquisa, a construção de hegemonia³⁶ da esfera religiosa (Igreja Católica) ante o poder público. A Igreja, através do padre Luciano, passa a ser a protagonista na promoção de eventos socioreligiosos e do assistencialismo em Caio Prado.

Com a fundação da paróquia, o padre Luciano abriu caminhos para renovação dentro da Igreja, que passou a contar com o trabalho e a criatividade das pastorais para seu sustento. Ao passo que a igreja interagia para atender às necessidades locais, já que “as exigências evangélicas não são atemporais, é o curso da história humana que ensina a Igreja auxiliando-a iluminar novos aspectos de mensagem evangélica ou a aprofundar alguns em determinada época”.³⁷ (ZILDA, 1996, p.26)

³⁶ Hegemonia é entendida aqui em seu sentido etimológico, equivalendo a condução, direção, preeminência.

³⁷ ZILDA, Marcia Crícoli. **Igreja e camponeses-Teologia da libertação e movimentos sociais no**

FONTES

I. Depoimentos orais

- *Antônia Iderlene Sabino Freitas*, entrevista realizada em Caio Prado, em 16 de maio de 2011: tem 32 anos, é professora e a atual coordenadora da PJ e cursa Filosofia na Faculdade Católica Rainha do Sertão, com a ajuda que recebeu da paróquia de São de São José.

- *Anunciada Maria Saraiva Leão*, entrevista realizada em Caio Prado, em 8 de março de 2011: tem 69 anos, é comerciante e faz parte da Pastoral da Liturgia.

- *Alberto Queiroz Rodrigues*, entrevista realizada em Caio Prado, em 29 de outubro de 2011: tem 21 anos, recebeu uma bolsa para cursar Filosofia na Faculdade Católica Rainha do Sertão. Além da bolsa de estudo, já recebeu outras ajudas do Pe. Luciano, como empregos e ajuda para o time de futebol. Já fez parte da Pastoral da Juventude e da Pastoral do Dízimo, mas saiu por conta do trabalho em Quixadá.

- *Everardo Bezerra*, entrevista realizada em Caio Prado, em 9 de agosto de 2011: tem 50 anos, é evangélico e responsável pelo blog de Caio Prado.

- *Mariana Saraiva Pereira do Nascimento*, entrevista realizada em Caio Prado, em 14 de março de 2011: tem 23 anos, estudante do curso de Filosofia na Faculdade Católica Rainha do Sertão com a bolsa que recebeu da paróquia e faz parte da PJ.

- *Meiriane Pinheiro das Chagas*, entrevista realizada em Caio Prado, realizada em 14 de março de 2011: tem 23 anos, estudante do curso de Filosofia na Faculdade Católica Rainha do Sertão com a bolsa que recebeu da paróquia e faz parte da PJ.

- *Meirivanda Pinheiro das Chagas*, entrevista realizada em Caio Prado, em 17 de julho de 2011: tem 25 anos, é professora e faz parte da PJ.

- *Mirla de Sousa Macedo*, entrevista realizada em Caio Prado, 8 de março de 2011: tem 16 anos é estudante do ensino médio, é católica mas ainda não participou da PJ, onde um dos critérios para entrar é ter no mínimo 16 anos.

- *Ravena Marinho Germano*, entrevista realizada em Caio Prado, em 22 de março de 2011: tem 19 anos, é estudante do Ensino Médio e fez parte da PJ por três anos.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. Violar a Memória e Gestar a História: abordagem a uma problemática que torna a tarefa dos historiadores uma tarefa difícil. In: **CLIO – Revista de Pesquisa Histórica de UFPE**, no 15, Recife, Universitária, 1994.

- BARBALHO, Alexandre. **Relações entre Estado e cultura no Brasil**.-Ijuí: ed. UNIUI, 1998.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano/1. Artes de fazer**. 16º ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves- Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.
- CHAUVEAU, A.; TÉTARD, PL. (Org.) **Questões para a história do presente**. Bauru: EDUSC, 1999.
- JÚNIOR, José Alcântara. O conceito de sociabilidade em Georg Simmel. São Luís. **Ciências Humanas em Revista**. n.2, V. 3, dezembro 2005.
- MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 16.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**, 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- SOUZA, André Ricardo de. A renovação Popularizadora Católica. **Revista de Estudos da Religião**, Nº 4 / 2001. (*) MARIANO, Ricardo. 1999. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo, Loyola.
- OLIVEIRA, José Humberto Gomes de. **Aquele Cangaty de outras eras**. Itapiúna, Pb: [s.n.], 2004.
- PEREIRA, Maria Florice Raposo. As práticas assistencialistas e a institucionalização da cultura do benefício. In: **Trajetos. Revista de História**. Programa de Pós-Graduação em História Social e do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará - V.4, N.8 (dez. 2006). Fortaleza, 2006, p. 91. (*) MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. Lisboa: Ed. 70, 2001.
- ZILDA, Marcia Crícoli. **Igreja e camponeses-Teologia da libertação e movimentos sociais no campo-Brasil e Peru, 1964-1986**. São Paulo: HUCITEC-FAPESP, 1996.